

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16068 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 14 - Educação Matemática

SUBJETIVIDADES MATEMÁTICAS E OS DISCURSOS DA GOVERNAMENTALIDADE: UMA INVESTIGAÇÃO

Luís Antônio Souza Pascual - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Rochele da Silva Santaiana - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO: Este estudo investiga como os discursos matemáticos, moldados pelo neoliberalismo, contribuem para a construção de subjetividades e desigualdades no ensino de matemática. A pesquisa, baseada em uma revisão sistemática da literatura, revela que discursos dominantes na educação matemática reforçam estereótipos, limitam o acesso ao conhecimento e perpetuam desigualdades socioeconômicas e raciais. Ao analisar como a matemática é ensinada e aprendida, o estudo demonstra que práticas pedagógicas e políticas educacionais, permeadas por uma lógica neoliberal, valorizam a competitividade individual e a memorização, em detrimento de uma compreensão profunda dos conceitos matemáticos. Essa visão limitada da matemática contribui para a exclusão de muitos estudantes e limita suas oportunidades futuras. A pesquisa aponta para a necessidade de uma abordagem crítica e inclusiva na educação matemática, que valorize a diversidade e promova a construção de conhecimentos significativos para todos os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Matemática. Discursos. Governamentalidade Neoliberal.

As altas taxas de reprovação em matemática e a desmotivação dos estudantes evidenciam a necessidade de uma análise mais aprofundada. Este estudo investiga como os discursos matemáticos moldados pelo neoliberalismo contribuem para a construção de subjetividades e desigualdades no ensino. O objetivo é entender como esses discursos afetam a dinâmica entre educadores e alunos, influenciando subjetividades e dificuldades dos estudantes.

Hipóteses iniciais indicam que discursos matemáticos nas práticas pedagógicas e políticas educacionais moldam a percepção dos alunos sobre a matemática e sua capacidade de aprendizagem. Esses discursos, imbuídos de lógica neoliberal, reforçam estigmas e podem levar à desmotivação e sensação de inadequação. Grilo, Barbosa e Maknamara (2020) destacam que discursos matemáticos regulam o conhecimento e moldam a identidade dos alunos.

Foucault (1975) argumenta que discursos moldam nossa forma de pensar e agir. Em "Vigiar e Punir", ele afirma que o poder "produz realidade; produz campos de objetos e rituais

da verdade" (p. 218). Essa afirmação é crucial para entender como discursos na educação matemática contribuem para a formação de subjetividades e perpetuação de desigualdades. Segundo ele, o poder se manifesta nas práticas educativas, configurando o que é conhecimento válido e quem é sujeito competente. A matemática, ao ser naturalizada como saber universal, contribui para a formação de "corpos dóceis" (p. 164). Butler (1990) complementa a análise mostrando como a identidade matemática é performativamente constituída nas interações discursivas.

A pesquisa busca revelar como a matemática se torna um instrumento de poder que molda identidades e limita possibilidades.

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com base na análise de discurso, para investigar como os discursos matemáticos contribuem para a construção de subjetividades no ensino de matemática. A coleta de dados se deu por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados LUME e CAPES. Foram selecionados artigos, dissertações e teses publicados entre 2014 e 2024, que abordassem a relação entre análise do discurso e educação matemática.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitiu uma imersão profunda nos textos, identificando categorias e temas recorrentes relacionados aos discursos matemáticos e sua influência na construção de subjetividades. A análise de conteúdo foi escolhida por sua capacidade de revelar os significados e sentidos subjacentes aos textos, permitindo uma compreensão mais profunda do fenômeno em estudo.

A busca utilizou operadores booleanos "AND" e "e" para combinar palavras-chave, focando em trabalhos sobre a relação entre análise do discurso e educação matemática. Foram considerados apenas estudos de 2014 a 2024, disponíveis em PDF, para garantir atualidade e relevância. A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: análise de títulos e resumos para identificar temas alinhados aos objetivos da pesquisa e leitura detalhada dos trabalhos selecionados. Foram escolhidos 6 dissertações, 7 teses e 2 artigos com contribuições significativas. Na CAPES, a pesquisa inicial resultou em 430 trabalhos, reduzidos a 170 após filtros de data e idioma. Após análise dos resumos, 3 artigos foram selecionados para complementar a discussão.

Com essa metodologia, a pesquisa busca oferecer uma visão crítica sobre os discursos da matemática e práticas de governamentalidade neoliberal no contexto educacional brasileiro, contribuindo para uma compreensão profunda do tema. O quadro a seguir resume as buscas realizadas nas bases de dados:

Quadro 1: Resultados das buscas nas bases de dados

Busca	Descritores	Teses, Dissertações e Artigos encontrados	Teses, Dissertações e Artigos Selecionados
LUME	Análise do discurso and “educação matemática”	40	9
Capes	Análise do discurso and “educação matemática”	110	1
LUME	Foucault e “análise do discurso” em matemática	29	4
Capes	Foucault e “análise do discurso” em matemática	30	1
LUME	Matemática e Neoliberalismo	8	2
Capes	Matemática e Neoliberalismo	30	1

Fonte: Eldorado pelo pesquisador

Este estudo se baseia em sete dos 18 trabalhos revisados: Grilo, Barbosa e Maknamara (2020), Santos (2015), Wanderer e Longo (2020), Duarte e Sartori (2017), Szewczyk (2017), Silva (2023) e Delci (2017). Esses trabalhos analisam como discursos matemáticos influenciam a identidade de professores e alunos, moldando suas percepções e práticas. A análise desses estudos permite uma compreensão mais ampla das relações de poder e saber na educação.

Grilo, Barbosa e Maknamara (2020) analisam a identidade dos professores. Santos (2015) explora o papel do poder nesses discursos. Wanderer e Longo (2020) mostram como o poder regula o conhecimento. Duarte e Sartori (2017) investigam a história dos discursos educacionais. Szewczyk (2017) discute a formação docente no neoliberalismo. Delci (2017) analisa práticas de quantificação e avaliação. Silva (2023) examina o impacto dos discursos focados na competição e desempenho na subjetividade dos alunos.

Esses estudos mostram que discursos matemáticos moldam a identidade de

professores e alunos e perpetuam desigualdades educacionais. Eles são influenciados por relações de poder e reforçam a ideia de que a matemática é uma disciplina neutra e objetiva. A história dos discursos educacionais, o papel do poder, a formação docente e as práticas de avaliação evidenciam como discursos matemáticos legitimam formas de conhecimento e poder.

Discursos matemáticos desempenham um papel fundamental na construção de subjetividades e na perpetuação de desigualdades. A formação de professores e políticas públicas devem considerar essa dimensão discursiva, promovendo práticas pedagógicas mais justas e inclusivas.

Para investigar como discursos matemáticos influenciam a subjetivação dos discentes, integram-se contribuições dos estudos apresentados. Grilo, Barbosa e Maknamara (2020) mostram como o poder produz discursos que moldam a identidade dos alunos. Santos (2015) destaca a normatização das práticas pedagógicas. Wanderer e Longo (2020) exploram como discursos regulam o conhecimento na matemática. Duarte e Sartori (2017) discutem a disciplina nas práticas pedagógicas, ressaltando a influência dos discursos na formação das identidades dos alunos. Elas argumentam que a normatização pode limitar a expressão individual e a diversidade no ensino, convidando a repensar abordagens que valorizem pluralidade e autonomia dos estudantes. Szewczyk (2017) aponta que a qualificação docente se constitui como um imperativo do Estado, limitando a visão do que significa educar e transformando a Matemática em uma disciplina ensinada de maneira mecânica. Silva (2023) examina como discursos focados na competição e no desempenho afetam a subjetividade dos alunos, gerando pressão para se conformar a padrões de excelência e resultando em sentimentos de inadequação. Delci (2017) destaca que o IDEB não apenas mede a qualidade da educação, mas também atua como uma ferramenta de subjetivação, incentivando alunos a se verem como "empresários de si mesmos", o que pode impactar motivação e engajamento nas aulas de matemática.

Discursos matemáticos, moldados pelo neoliberalismo, perpetuam desigualdades ao enfatizar a competitividade e naturalizar a dificuldade, excluindo muitos alunos. Práticas pedagógicas inclusivas são essenciais para reverter essa situação. Uma análise histórica revela o uso da matemática para justificar a dominação, reforçando a necessidade de uma abordagem crítica. Embora os resultados não sejam generalizáveis, futuras pesquisas podem aprofundar a análise. Este estudo defende uma educação matemática crítica e inclusiva que desafie as desigualdades estruturais.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Civilização Brasileira, 2018.

DUARTE, C. G.; SARTORI, A. S. T. **Foucault e Deleuze: provocações ao discurso na educação matemática**. RME, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Estratégia, Poder-Saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. (Coleção Ditos & Escritos, v. IV).

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1976.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GRILO, M. R.; BARBOSA, S. A.; MAKNAMARA, S. F. **Discursos educacionais e a constituição da identidade docente**. RME, 2020.

KLEIN, Delci Heinle. **IDEB e maquinarias: a produção, a quantificação e a expressão da qualidade da educação brasileira**. 2017. 137 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SANTOS, M. **A análise do discurso e a educação matemática: um estudo crítico**. RME, 2015.

SILVA, R. M. **Avaliação e subjetividade: O impacto das políticas educacionais na formação dos alunos**. RME, 2023.

SZECZYK, T. **Formação docente e neoliberalismo: uma análise crítica**. RME, 2017.

WANDERER, M.; LONGO, S. A. **Discursos educacionais e práticas pedagógicas: uma análise de Foucault**. RME, 2020.